

FH espera mais investimento externo com acordo da dívida

SÍLVIA FARIA
Enviada especial

NOVA YORK — O Comitê dos Bancos Credores do Brasil expediu ontem à tarde um comunicado aos banqueiros recomendando o fechamento do acordo da dívida externa, mesmo sem o aval do FMI. O ministro Fernando Henrique Cardoso, que veio aos Estados Unidos para concluir as negociações, disse que o acordo vai promover o aumento de investimentos externos no país e reduzir os juros dos financiamentos estrangeiros.

O comunicado, assinado pelo presidente do comitê, William Rhodes, recomenda aos bancos que aceitem o pedido de dispensa feito pelo Governo brasileiro, em relação à cláusula do contrato que exigia um acordo **stand by** com o FMI. O ministro comentou que tal atitude demonstra a confiança dos credores no plano econômico brasileiro.

Sem o acordo com o FMI, o Brasil vai usar suas reservas, que superam US\$ 35 bilhões, para comprar títulos do Tesouro americano que servirão de garantia do acordo. No total, são US\$ 4,4 bilhões; US\$ 2,8 bilhões serão desembolsados dois dias



Ministro Fernando Henrique: juros de financiamentos estrangeiros vão cair

antes da emissão dos bônus, marcada para 15 de abril.

Fernando Henrique lembrou que os agentes financiadores das garantias — FMI, Banco Mundial e BID — reporão parte dos recursos. Para isso, o acordo prevê um prazo de dois anos. Ele confirmou que o BC já tem em carteira títulos do Tesouro americano, adquiridos aos poucos nos últimos meses, para não elevar as cotações.

Fernando Henrique lembrou

que o acordo é mais suave, em termos de garantias, do que o assinado por México e Argentina. Os bancos exigiram do México o desembolso imediato do total de US\$ 7 bilhões em garantias, e da Argentina, de US\$ 4 bilhões.

Até o dia 24, os bancos têm que dar resposta ao comitê sobre a aceitação da dispensa. Mas Fernando Henrique, que já negociou os pontos do acordo com Rhodes, garantiu que “o **waiver** (dispensa) é muito fácil”.

7-9-93
Externa
Títulos já vinham sendo comprados

BRASÍLIA — Sigilosamente, o Governo brasileiro já comprou, nos leilões ordinários do Tesouro americano e no mercado secundário, títulos do governo dos Estados Unidos (**zero coupon bonds**) em quantidade “suficiente” para que sirvam de garantia à dívida renegociada com os bancos privados. A informação foi dada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ao presidente Itamar Franco, antes de sua viagem a Washington nesta semana, confirmou ao GLOBO um ministro da chamada “República de Juiz de Fora” — o círculo de amigos íntimos do presidente Itamar.

O acordo firmado com os credores prevê a compra de US\$ 2,8 bilhões em **zero bonds** do Tesouro, que seriam emitidos pelo Governo americano após a assinatura de um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional. A assinatura do acordo com o FMI também liberaria um empréstimo de US\$ 2 bilhões, metade dos quais serviria para a compra dos títulos do Tesouro americano.